

RONDA DA NOITE

Fernando LÔBO

TUDO É VINICIUS

VINICIUS de Moraes está na terra. Vem de férias, dizer de descanso, coisa que não é homem pra fazer. Vem mesmo é rever amigos, os amigos do peito, que êle deixou ainda ontem nos mesmos bares com os mesmos sonhos. E nessa vinda em hora tão certa, ganhará, a alegria de rever a todos e, nós, de revê-lo herói de uma batalha há tantos anos travada e, agora, definitivamente vitoriosa. «Orfeu» é um sonho sonhado há mais de dez anos. Uma vez aqui, na bôca de seu criador, ganhou descrença e, se foi ao palco, foi de forma louca e ousada. Depois Sacha Gordine — o de olho muito vivo — veio em busca da idéia e encontrou Vinicius abraçado com ela, para dela só se apartar, se certeza tivesse de que seria tratada com o respeito de um sonho.

Vimos Camus depois, num jantar de poucos, nos bons tempos do «Jirãuzinho», dos Autuori. Pareceu-nos um homem seguro e nada enfatuado como o cidadão Gordine. E foi êle que fez o filme, que é todo uma beleza no dizer de Silveira Sampaio, «que é samba, é Brasil, é morro, é beleza e é grego». Mulatas subindo o morro, com latas d'água na cabeça, são gregas subindo montanhas levando à cabeça coloridos cântaros. São Paulo, já viu o filme. Nós temos Vinicius a nos contar histórias de sua próxima peça de teatro, seus novos sambas e de outros futuros que êle escreve agora com êsse monstro de talento que tem nome em ritmo de batucada: Antônio Carlos Jobim, brêque: Tom.

O QUE SABEMOS

E todos os jornais já disseram foi que Vinicius veio mais também para escrever um programa semanal de televisão, para Danuza Wainer. A esta hora, êle traça com Danuza todo o esboço que marcará o «script» definitivo da apresentação, que há muito está sendo anunciada, mas que por falta de um bom sentido, ainda não foi apresentada. Mas vamos vê-la, daqui a pouco.